

# TRIBUNA Livre

5  
JULHO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## A CLASSE TRABALHADORA

### 2) E O ENSINO

A preparação técnica da classe trabalhadora para as grandes tarefas do futuro, é preocupação dominante em todas as nações progressivas.

A mão de obra, cada vez mais especializada, exige ao operário conhecimentos que ainda há poucos anos não lhe eram necessários.

Na época que atravessamos da automatização, da electrónica e da ciência atómica, a especialização atinge tal grau, que nem mesmo as nações mais avançadas possuem técnicos para suprir um mínimo suficiente das suas actuais necessidades.

As reformas do ensino técnico sucedem-se, em constantes actualizações, mesmo fora da especialização atómica, na qual as dificuldades se acentuam, pela crescente actividade da investigação e preparação de materiais obtidos cientificamente e transformados dentro do mais apurado sentido técnico.

Podemos mesmo afirmar que uma revolução técnica se está a operar em todo o mundo, precursora de nova revolução industrial, que trará fortes reacções económicas que afectarão em maior escala os povos menos desenvolvidos.

Não podemos pôr de parte que as consequências do desemprego que afecta os Estados Unidos, se deva em grande parte à falta de especialização do operariado para as novas tarefas industriais.

Se esta Grande Nação pudesse adaptar os seus desempregados à revolução industrial que já tem em marcha, cremos que desapareceria ali, quase instantaneamente, o desemprego.

Os sucessos verificados na Rússia, em muitos dos seus sectores científicos, devem-se à cuidada preparação técnica da classe operária, visto ser este o país que actualmente

(Continua na 4.ª página)

### O NOSSO TELEGRAMA

Falou, esta semana, conforme noticiaram os jornais diários, o senhor Presidente do Conselho, prof. dr. Oliveira Salazar.

Por esse motivo foram dirigidos àquele ilustre homem público muitos telegramas, cartas e cartões de felicitações pelas afirmações feitas.

Também nós, por este modo, expressamos ao Chefe do Governo a nossa satisfação pelas suas afirmações e a certeza de que os seus altos desígnios se cumprirão e o Regime experimentalizará a continuidade e a renovação indispensáveis ao progresso material do País e à pureza dos seus ideais.

## REFLEXÕES SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

### Do que cumpre conhecer para emendar

A União Nacional: Sinónimo de Indolência e Divisão

II

As nossas referências são filhas do conhecimento geral do panorama que nos cerca, exceptuando-lhe o concelho, que não incluímos nas nossas considerações e que as não mereceria.

Mais uma vez não estamos com as oposições: a União Nacional não é um partido. Não o é por força do estatuto que a criou, pela índole da sua directriz, mas especialmente porque nas suas fileiras não há a unidade, dedicação e espírito de sacrifício, capazes de defender o Regime como ele merece e o conduzir no mar encapelado das paixões humanas.

Se tivéssemos de definir a União Nacional pela maneira como a temos visto, diríamos que se trata de um organismo estatutariamente constituído, burocraticamente certo, mas na realidade sem coesão nem vida, modelo de indolência e

divisão. Aqui e além, manda a verdade dizê-lo, aparece um elemento dedicado, desinteressadamente activo, tal como deveriam ser todos.

Para se fazerem afirmações como as que se referem é preciso saber-se que existem razões que o determinem. Existem elas?

Se não existem, o próximo número deste jornal terá de inserir um desmentido aos factos, apontando factos diferentes.

Antes de mais digamos a razão por que trazemos ao conhecimento geral este nosso modo de ver. Simplesmente, isto que encerra muito: denodados, claríssimos e francos na defesa do Regime quando ele precisou de dedicações, como há poucos dias, saindo na defesa intransigente desse Homem excepcional que redimiu Portugal aos olhos do mundo e que tão ingrata e duramente

tentaram atingir, incitando os leais, combatendo os contrários, perdendo em dinheiro mas ganhando no prazer do (Continua na 4.ª página)

### FALECEU O Snr. Coronel Graciliano Marques, director de «O Correio do Minho»

Chegou-nos a notícia do falecimento do Senhor Coronel Graciliano Marques e, embora nos não tivesse colhido de surpresa, porquanto sabíamos que desde há alguns meses se encontrava doente, nem por isso sentíamos menos a sua perda.

Natural de Braga, ali exerceu com a maior dedicação, papel preponderante na vida política, social e religiosa.

Devotado servidor do Estado Novo e da região de Braga que lhe deve assinalados serviços, entre os quais o da fundação do Corpo Nacional de Escutas de colaboração com o saudoso arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, actualmente exercia as funções do Comandante Distrital da Legião Portuguesa e Director de «O Correio do Minho».

Havia ainda desempenhado, com zelo e proficiência, as funções de Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, Presidente da Agência de Braga da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc.

À família enlutada e ao nosso dedicado colega «O Correio do Minho», as mais sentidas condolências.

### Senhor Engenheiro António Lacerda

Tomou recentemente posse, na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, do alto cargo de inspector da 1.ª Zona Agrícola, o Senhor Eng.º António Lacerda, deputado da Nação, que vinha desempenhando o cargo de director do Posto Agrário de Braga, com muito saber e zelo.

Desejamos-lhe muitas felicidades nas suas novas funções e bom êxito na Conferência de Assistência Técnica Agrícola, em que vai tomar parte em Wageningen — Holanda, para onde já partiu.

## Santuário da ABADIA



No próximo número, dedicaremos uma página a este histórico Santuário, como início de outras páginas, que se seguirão para divulgar a grandeza que envolveu o seu passado glorioso.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

### Goães

O terreno em que assenta é bastante acidentado e correm por ela três ribeiros importantes que a tornam extraordinariamente fértil:

O Salgueiral desce dos montes de Seramil e Vilela por várias ramificações, rega e mói, tem ou teve engenhos de serrar e lagares de azeite (um deles pertenceu aos frades de Bouro); desagua no Cávado com alguns quilómetros de curso.

Gozam de justa fama as apreciadíssimas Laranjas do Salgueiral que, pelo menos no Porto, há muito são conhecidas deste nome e constituem, sem dúvida, um dos mais ricos produtos da região. O rigor das geadas, num dos últimos invernos, cousou-lhe graves danos de que a economia local bastante se ressentiu.

O Portozelo nasce e morre nos limites da freguesia, também rega e mói e acaba no Cávado com mais de 1 quilómetro de curso.

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## Um grande amigo de Portugal

Poucas semanas antes de completar 55 anos, faleceu o poeta e escritor Reinhold Schneider, figura de destaque da literatura contemporânea alemã e combatente incansável pela causa da Fé. Desde o início da sua carreira literária, coroada em 1956 pela atribuição do Prémio da Paz dos Livros Alemães, Reinhold Schneider pensou, escreveu e agiu sempre como se o dia seguinte fosse o dia do Juízo, para ele uma certeza tão absoluta como a Ressurreição do Senhor.

Como escritor profundamente cristão, Schneider apresentou-se sempre de novo perante o tribunal espiritual da nossa época, ora defendendo os crentes, a tradição cristã do Ocidente, a causa da Fé, ora acusando os traidores ateus. Nas suas várias tentativas de analisar a situação actual da humanidade, Schneider falou mais de uma vez da «sensação da queda no abismo». No entanto, nunca lhe faltou a crença na mão que nos ampara e que, bondosamente, nos apanha em plena queda vertiginosa. Sofrendo há muitos anos de doença incurável, a vida e o trabalho de Reinhold Schneider, que, a bem dizer, vivia apenas de pão e vinho, pareciam milagres. Os sofrimentos não diminuíam o seu entusiasmo. Superando as dores aparecia sempre de novo para «julgando com amor ao próximo» advertir, aconselhar e anunciar.

A Fé Cristã dos seus maiores era a rocha firme sobre a qual assentava a sua existência. Reinhold Schneider chegara bem cedo a reconhecer que a História é a vida, a História como drama da nossa redenção, com a sua cadeia interminável de revoltas e sujeições dos grandes, de desespero e consolo dos fracos. Schneider foi, por isso, procurar os seus temas na História, não admirando que, como poeta escrevesse a sua primeira obra sobre o maior poeta que colocou a sua vida e a sua obra sobre o signo da História: Lutz de Camões. E no título da obra, Schneider já dá mostras da sua alta sensibilidade, da sua intuição. Não pretendia pôr em foco a grandeza, a glória de Camões ou narrar a sua biografia convencional. Reviveu intimamente e, por isso, escreveu «Os sofrimentos de Camões».

Quando, com pouco mais de vinte anos, Reinhold Schneider empreendeu a sua primeira viagem pela Península Ibérica, descobriu no seu íntimo o poeta. Filho de uma família abastada de Baden-Baden, livre de preocupações materiais, mas sentindo tanto mais o peso das suas responsabilidades, Reinhold Schneider teve a felicidade de «descobrir» a terra dos descobridores, de compreender o que significa o lema «Pela Fé e pelo Império», de se aproximar da essência sentimental e filosófica da saudade.

Na sua segunda obra Schneider tentou abranger toda a grandeza do mundo Ibérico, concentrada na figura de Filipe II de Espanha e I de Portugal. Para Schneider, Filipe II é, por excelência, o rei como figura representativa, cuja missão essencial reside em viver ao serviço de uma ideia.

Schneider dedicou-se com a persistência que lhe era peculiar, ao estudo da colonização europeia no ultramar. A investigação dos limites do poder apaixonou-o profundamente. Não identificava o poder com o mal, mas reconhecia que a sociedade humana não pode prescindir do poder, compreendido como «Missão divina de participar no governo da terra que não pode ser uma propriedade, mas é simultaneamente vida e pedra de toque». Schneider reconheceu com toda a nitidez o choque entre a ética cristã e o poder secular moderno, o que confere à sua obra um alto significado na actualidade.

O outro «polo» da personalidade de Reinhold Schneider foram vivências decorrentes do seu «encontro» com a Rússia, com Dostojewski, Tolstoi e o Tzar Alexandre, para ele símbolos do mundo da «não-resistência». É assim que se deverá compreender o «caso Schneider» que sem olhar aos iniciadores e organizadores de congressos e de «resoluções a favor da paz», participou em reuniões internacionais, mantendo, aliás, a sua independência de escritor e poeta. Reinhold Schneider sentia-se atraído pela antiga ideia eslava da renúncia à violência, segundo a qual todos os homens são culpados e deviam sofrer solidariamente.

Nos sonetos, nos contos e nos grandes quadros históricos Reinhold Schneider reflecte-se frequentemente a sua bi-polaridade europeia. Nos últimos anos seu nome esteve em evidência devido aos seus dramas «A grande renúncia» «O Tzar Alexandre» «Inocência e Francisco». A sua obra foi uma luta persistente contra o materialismo, contra o optimismo do progresso que promete uma vida sem tragédia, sem lágrimas, sem sofrimentos, sem dor e sem saudade, uma vida vazia e desumana.

A sua carreira literária terminou com um volume sobre Lisboa, onde, quando jovem, foi buscar o signo sob o qual lutou e viveu: a Cruz de Cristo.

## Súplica quase poema

«O mar, Salgado,  
Quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal».

Fernando Pessoa

Ó mar que vens rolando  
À praia onde me encontro,  
Alegra-me, diz quando  
Me contarás teu conto.

Um dia sem parrelha  
Será o de te ouvir.  
A tua história velha  
É ainda a do porvir.

Aquieta um pouco. Acalma.  
E fala se é já hoje.  
Verás que, da minha alma,  
Ouvindo-te, a dor foge.

Aqui, só tu e eu.  
Ninguém... Ninguém... Ninguém...  
Nem aves há no céu.  
Nem peixes aqui vêm.

Aquieta um pouco. Acalma.  
Não faças a voz dura.  
Vem bramir na minha alma  
Varrer esta amargura.

E se me vires chorando,  
Pergunta-me o que tenho.  
E onde vou e quando,  
Porquê e donde venho.

Mostra que o queres saber,  
A ti tudo te conto.  
Ó mar que vens bater  
À praia onde me encontro.

Sossega um pouco. Acalma.  
E fala se é já hoje.  
Que, certo, da minha alma,  
Ouvindo-te, a dor foge.

Aqui, podes falar.  
Ninguém... Ninguém... Ninguém...  
Nem aves há no ar,  
Nem peixes aqui vêm.

1949.

JOSÉ TÁVORA

## Posição de PORTUGAL Perante a União Indiana

Conferência do Snr. Major Hermes Araújo de Oliveira

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o Sr. Major Hermes de Oliveira proferiu no Salão nobre do Clube Fenianos Portugueses, uma brilhante conferência subordinada ao palpitante tema: A posição de Portugal perante a União Indiana».

Depois da apresentação feita pelo sr. General Joviano Lopes, o conferente dirigiu as suas saudações às entidades que compunham a mesa e teve palavras de alto apreço para a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e para a sua actividade verdadeiramente patriótica.

O Sr. Major Hermes de Oliveira, começa por dizer:

«São dramáticas as horas que se vivem em terras da Ásia desde que vasto e profundo movimento agitou as entranhas do imenso continente, transformando-se numa convulsão que fez derruir a estrutura político-social em que assentava a sua vida, para erguer, sobre as suas ruínas, um novo mundo, com nova estrutura, chamado a Nova Ásia».

Para isso, muito contribuíram as desinteligências entre os ocidentais que os levaram a «ignorar» o verdadeiro significado dos vários aconteci-

mentos, não querendo ou não conseguindo ver neles outros tantos avisos. E o despertar da Ásia chegou com toda a violência, passando a divisa «a Ásia para os asiáticos» a ser o pendão da luta contra o Ocidente.

Os seus ecos chegaram às nossas fronteiras mas não encontraram, para além delas, ambiente para se propagarem. Na verdade, ao contrário do sucedido nos outros países, onde a acção do europeu se orientou pela ambição do enriquecimento material e pela separação racial, em Goa, Damão e Dio «nem havia preconceitos raciais a dividir a cobiça exploradora das riquezas da terra a condenar, nem, como consequência, existiam ódios a saciar e opressões a destruir». O nome português continuava a gozar de indiscutível prestígio entre os povos orientais, até mesmo entre os mais adversos ao domínio europeu na Ásia, porque lá, como em toda a parte, sempre demos lugar de precedência ao espiritual. Os povos orientais sabem-no e sentem-no. Daí, aquele nosso prestígio, que é real, e a simpatia e até respeito que a todos merecemos.

(Continua na 3.ª página)

## Legação da Indonésia

Assumiu há meses o cargo de Secretário do Ministro da Legação da República da Indonésia em Portugal, o snr. R. Tamtomo.

Os Serviços de Imprensa da Legação continuarão a cargo do snr. Rollim de Macedo, da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

Aquele jornalista aproveita o ensejo para tornar público que, dado o interesse pelo Mapa da República da Indonésia (com todas as indicações da sua população, produção, etc.) comprovado pelos constantes pedidos de professores, alunos e outras pessoas, se vai proceder à sua edição a preços módicos.

É assim, para avaliar qual a tiragem a efectuar, torna-se necessário que todos os interessados dirijam os seus pedidos directamente para o snr. Rollim de Macedo, Apartado 96, Lisboa.

Também, aos que o desejem, a Legação envia gratuitamente o seu periódico Boletim NOTÍCIAS DA INDONÉSIA.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Boletim Informativo

### Fixação do rendimento Tributável

Até 31 de Agosto, os industriais do Grupo C de cada freguesia, indicarão na Secção de Finanças o respectivo delegado, afim de se constituir a comissão de que trata o art. 6.º do Decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1933.

### Relação de prédios urbanos

Os proprietários, usufrutuários ou possuidores de prédios urbanos, são obrigado a entregar durante o mês de Julho, na Secção de Finanças, uma relação em duplicado, por cada prédio, com os nomes dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um, sob pena de multa, mas só é obrigatória a sua entrega quando ainda não tenha sido entregue relação alguma anteriormente, ou haja modificação nas já entregues.

### Contribuintes sujeitos a contribuição industrial Grupos A e C e impostos profissionais, profissões liberais e empregados por contra de outrem

Devem renovar as declarações, durante o mês de Julho, quando as respectivas actividades tenham sofrido alterações.

### Manifesto de produção de Lã

Os possuidores ou criadores de gado ovino são obrigados a manifestar, de 1 de Maio a 15 de Julho, a lã que recolheram no ano corrente, qualquer que seja a quantidade ou fim a que se destine (consumo próprio ou venda).

A multa vai de 10\$00 a 2.000\$00 e os impressos próprios são fornecidos pela Regedorias.

### Declaração de existência de vinho verde

O conhecimento da quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas dos produtores, é indispensável para que a Comissão de Viticultura possa orientar a sua actuação, na defesa dos interesses legítimos da Região Demarcada.

Torna-se assim necessário, que no seu próprio interesse, os Senhores Viticultores, declarem as quantidades de vinho ainda em seu poder, e para tal em conformidade com o disposto no Art.º 13.º e n.º 3.º do Art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, se determina que:

Até ao dia 30 de Junho próximo, todos os Senhores Viti-

cultores deverão declarar no Grémio da Lavoura da sua área, as quantidades de vinho que ainda possuam em adega, indicando separadamente as quantidades destinadas à venda, a consumo próprio, ou da sua casa agrícola.

Com as declarações de existência serão apresentados os manifestos.

Depois do dia 30 de Junho próximo, somente serão consideradas existentes para venda as quantidades de vinho verde que forem declaradas, e só serão passados documentos de trânsito aos Senhores Viticultores que tenham cumprido esta determinação.

A falta de declaração no prazo indicado, determina o cancelamento da litragem na respectiva conta-corrente, e somente após verificação da existência pela Fiscalização da C. V. R. V. V., feita a expensas dos interessados, poderá ser de novo creditada a conta-corrente, e de acordo com ela, emitidas guias de trânsito.

Para elucidação dos Senhores Viticultores se transcreve o disposto no § 4.º do Art.º 3.º do Decreto-Lei acima citado: «Em caso algum o manifesto de produção traz restrições à ampla liberdade que tem o respectivo produtor de dispor do vinho em lotes ou em parcelas e de o vender seja a quem for, dando do facto conhecimento à COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES».

### Enferma

*Encontra-se gravemente enferma num dos hospitais da capital, em vias de se submeter a uma melindrosa operação, a ilustre Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro—a grande apóstola de Santa Filomena e digníssima Tesoureira Mór da nossa arquiconfraria da nossa milagrosa Santa.*

*Pedimos encarecidamente, de alma e coração nas mãos, a todos os associados e devotos da grande taumaturga, a grande e suprema caridade de dirigirem ao Céu fervorosas orações e façam uma piedosa Novena a Santa Filomena pelo bom resultado da operação e pela preciosa saúde da Senhora D. Rosinda—para Honra e Glória de Deus, bem das almas, caridade para os nossos pobrezinhos—assistência para as nossas criancinhas e para a realização do nosso sonho doirado que é a construção do Patronato de Santa Filomena.*

*Com a oração de todos, o Céu triunfará. Confiemos em Deus.*

O Secretário

## Posição de PORTUGAL

### Perante a União Indiana

(Continuação da 2.ª página)

O nosso problema era, pois, bem diferente do dos outros povos europeus presentes na Ásia.

Os chefes políticos da União Indiana, cegos pelo entusiasmo das paixões despertadas e convencidos de que as populações dos nossos territórios haviam aderido ao grande movimento dos nacionalismos e desejavam unir-se à nova nação indiana, decidiram precipitar os acontecimentos e desencadearam contra a nossa soberania uma ofensiva com todas as características da guerra revolucionária. Tudo, porém, quanto fizeram e disseram, desde o «satyagraha» ao criminoso bloqueio, desde o terrorismo indiscriminado até à propaganda mentirosa, fálhou por completo porque os goeses, damanenses e diuenses sabem perfeita e conscientemente, de que lado se encontram a verdade e a justiça, a paz e a dignidade humana: enquanto, além Gates, milhares de desgraçados morrem de fome todos os anos—havendo anos em que chega aos milhões—em Goa, Damão e Dio todos têm pão para comer; ao passo que, na União Indiana, prevalece o anacronismo das castas que culmina na existência de 60 milhões de párias, a quem se nega a condição humana, dentro das nossas fronteiras reina a igualdade abso-

luta de todos perante a lei, nos nossos direitos e nos seus deveres; enquanto que, nas cidades indianas, milhões de miseráveis vivem e dormem nas ruas, sem um tecto que os cubra das intempéries, entre nós não há um só que não tenha o seu lar para se abrigar; ao passo que, do lado de lá, são contínuas as lutas geradas no ódio político e religioso, do lado de cá existe respeito absoluto pelas crenças religiosas de cada um. E os goeses, damanenses e diuenses «sentem a paz em que vivem e vivem a certeza de que, como até aqui, não morrerão à fome», sabem que estão de há muito livres dessa cruel gigantesca máquina das cartas e que, se fossem integrados na União Indiana passariam a fazer parte daquela imensa multidão de desgraçados que vivem na mais degradante miséria e morrem, a todo o instante, em desesperador estado de fome. Por isso, querem continuar a ser portugueses como o têm demonstrado através das provas mais admiráveis de que o conferencista apresentou numerosos exemplos, narrados com um realismo impressionante.

Não há dúvida que, todos eles, desde o primeiro ao último, constituem, na sua extrema simplicidade, verdadeiras lições de portuguesismo, dadas por aqueles que nasceram e vivem em Goa, Damão e Dio. Depois de os ouvirmos, ficamos com a certeza de que, na verdade, as populações daquelas nossas terras têm uma alma bem portuguesa que as distingue em absoluto das populações de além fronteiras, destruindo por completo todos os argumentos usados pelos chefes políticos indianos para justificarem as suas ambições de conquista.

As considerações feitas, em seguida, pelo orador, a respeito do significado da nossa presença no Oriente, verdadeira «mensagem humana do nosso génio civilizador cristão», foram ricas de emoção e do mais claro e lógico raciocínio, pondo em perfeita evidência, por todos aceite como verdade indestrutível, as nossas responsabilidades para com uma população que modelamos, ajeitamos, inspiramos, dentro da nossa mentalidade e da nossa tradição; para com o mundo ocidental que tem em Goa, Damão e Dio uma parcela viva do Ocidente, no limiar duma Ásia imensa, já meio

## Missa pelo Senhor Coronel Graciliano Marques

Na Igreja desta Vila (matriz de Ferrelros), será mandada celebrar, às 9 horas de amanhã (Domingo), pelo Núcleo de Amores da Legião Portuguesa, missa rezada pelo seu saudoso Comandante Distrital, Senhor Coronel Graciliano Marques.

## Vida elegante

### Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje—O Sr. Manuel Antunes da Silva.

Quinta-feira—A Snra. D. Luzia Pizão.

submersa na onda do ateísmo; para com a nossa consciência que impõe a presença de Portugal, onde um português precise de ser apoiado e defendido».

As palavras finais do conferencista revestiram-se de vibrante entusiasmo, ao proclamar, demonstrando-o de forma incontestável, a nossa indiscutível possibilidade de resolvermos o problema da sobrevivência da soberania portuguesa no Oriente, arrancando magnífica vitória à crise que dilacera as entranhas da Ásia.

O Sr. Presidente, antes de encerrar a sessão, pediu uma saudação de toda a assembleia, de pé, para os soldados e população de Goa, Damão e Dio.

## HUMORISMO

### Bom Remédio

—Dizem que os ovos de galinha, crus fazem a vós clara.

—Ai sim?

—Você não vê? Até as galinhas mal os põem, desatam logo a cantar.

### No Colégio

*Professor:*—Há aqui algum aluno que saiba andar de bicicleta?

—Eu, senhor professor?

—Quantos quilómetros andas por hora?

—Dezassete.

—Bem; diz-me então quanto tempo precisas para chegar à lua que dista 384.000 km. da terra?

—Não sei. Isso depende do estado das estradas.

# Reflexões

## sobre a Eleição Presidencial

(Continuação da 1.ª página)

dever cumprido, assumimos perante a nossa consciência de homens, grandes deveres.

É que calamos e contrariamos queixas que sabemos serem muito de justas, e que agora, por honestidade, dever pátrio, dedicação ao Chefe, temos de denunciar para poderem ter remédio.

Uma grande parte ou a quase totalidade dos dirigentes da nossa União Nacional são

homens que no decénio de trinta estavam no melhor da sua juventude e foram chamados aos lugares de comando.

Aceitaram-nos, defenderam-nos, cumpriram, mas o tempo passou e os homens não mudaram e envelheceram no corpo e no ânimo, no espírito e na vontade.

Com a decrepitude aumentou-lhe o prazer da representação, da importância e da

evidência—uma triste verdade do género humano—e foram juntando lugares de destaque. Ou entraram logo para a U. N. ou foram percorrendo os diferentes lugares de comando e como bons caciques, logo que puderam, foram para a presidência do organismo que orienta.

Ali quedaram-se, à sombra do prestígio de Salazar, certos de que lhe bastaria para garantir a continuidade do Estado Novo. Eles não precisariam mais de ser justos, activos, dedicados e prontos, o que precisariam é de garantir as posições de destaque, chamando para si as principais e entregando, as que não podem acumular, a amigos que os servem. Para os servirem incondicionalmente, esses amigos são em regra uns amorfos, uns indolentes, uns inactivos, condições «sine qua non» para não discernirem em contrário, ou não reagirem.

Passaram os anos e surgiram os novos que se não amoldam a este estado de coisas e reagem. Querem prestar o seu contributo. Disseram-lhe «que todos não somos de mais para continuar Portugal» e eles querem seguir o Homem que lhes falou assim.

Começam então a ser vítimas de um trabalho de sapa que os tenta denegrir, apoucar, e deitar para a berma. Folgarão mesmo que eles caíam na oposição; são menos conrrentes.

A U. N. que deveria unir e congregar os portugueses que querem servir, é quem comanda esse movimento de afastamento, por que os seus timoneiros não querem portia.

Temos visto jovens cheios de qualidades, de valor e de dedicação, a quem se barram todos os caminhos e até já vimos um, com provas dadas, que por mais que manifestasse a pureza da sua lealdade, insistiram que era do MUD, puseram um processo a correr e se não fora a reacção de pessoas preponderantes, te-lo-iam conseguido. E isso era feito por quem deveria unir, chamar e congregar.

Não poucas vezes, dentro das Comissões, os homens não se entendem; não poucas vezes nunca tomaram posse; quase sempre se verifica que não reúnem. Há tempos apresentamos dois homens que se não conheciam, no entanto, há 2 anos que pertenciam à mesma comissão.

Poderão responder-nos que são em regra boas pessoas; nós acrescentaremos, também, que são da situação e noutros tempos deram boas provas, mas isso não basta: de boas pessoas está o mundo farto e o inferno cheio.

A organização tem de cumprir a sua missão e ela não se restringe somente à existência legal. Precisa de estar à altura das necessidades e, surgida uma eleição, tomar-lhe o comando e dar-lhe saída sem o espectáculo triste de ser a autoridade administrativa a andar a pedir a união dos portugueses.

Num exame sério compreende-se que não são os homens actuais, em regra, que estão à altura dessa missão. E' preciso convidá-los a sair, já que eles

# A classe trabalhadora

(Continuação da 1.ª página)

possui mais elevada percentagem de cientistas e técnicos.

Por aqui se vê, «grosso modo», o esforço que teremos de empreender na preparação técnica dos operários do futuro, na certeza de que a mão de obra improvisada quase tenderá a desaparecer, não só no meio industrial, mas até na agricultura.

Pelas inaugurações feitas e pelas realizações em curso no ensino técnico profissional, vê-se que o Estado não descarta o problema, e, no II Plano de Fomento, reserva-se a este sector do ensino secundário, uma verba superior a 800.000 contos.

Caminhamos, portanto, a passos largos para a formação de técnicos, os grandes obreiros de amanhã, sendo fácil de compreender que em futuro próximo as dificuldades, mesmo entre nós, crescerão para aqueles que não possuem uma preparação técnica bem cuidada. Deste modo, a actual classe operária, que já dificilmente poderá atingir aquele grau de especialização que uma escola técnica conseguiria ministrar-lhe, ver-se-á ultrapassada pelos novos técnicos; mas, mais crucialmente será ainda o seu angustiante problema, se não puderem dar a seus filhos um grau de preparação técnica que lhes permita enfrentar o futuro.

O problema apresenta-se meio resolvido para o operariado em cuja área há escolas técnicas, mas redobradamente difícil para aqueles que não podem fazer chegar a preparação técnica ao seio da sua família.

Como prestar-se assistência técnica nos concelhos onde não existem escolas próprias? E como poderá a classe trabalhadora levar seus filhos a educar em centros cuja distância se conta por dezenas de quilómetros, sem recursos, que não tem para o efeito?

Problema difícil, com efeito, mas não de todo irremediável.

O alargamento da escolaridade primária para os seis anos, com vista à unificação do curso preparatório do ensino secundário, é já um passo bem dado na ajuda do ensino técnico, ou do ensino em geral, mesmo da elevação cultural das massas populares.

Urge pô-lo em prática e depois cuidar de suprir a lacuna do ensino técnico em todos os concelhos. Na falta de melhor, escolas municipais subsidiadas pelo Estado e pelo Município, com alguns proventos que sempre teria de outras actividades de ensino, seria óptima solução para mais esta angustiante reivindicação das classes trabalhadoras, como medida preventiva, enquanto não fossem criadas escolas técnicas pró-

o não fazem; é preciso fazer-lhe ver a necessidade de mudar a página.

Estranhemos, entretanto, tanta vontade de «servir».

prias, se o puderem vir a ser um dia.

Mesmo assim, com o ensino técnico inteiramente gratuito, que o deve ser para a classe trabalhadora, não ficariam dispensadas as Caixas Sindicais de concederem bolsas de estudo e subsídios para compra de livros e manutenção dos filhos dos seus associados nos estudos que, de qualquer modo, constitui pesado encargo para um trabalhador.

Com estas medidas ou com outras, porventura mais práticas ou viáveis, conseguir-se-á atacar um dos problemas mais difíceis e ao mesmo tempo de maior proveito para o futuro do nosso País, pois continuará a ser, cada vez maior, a força da classe operária, quando bem servida e honestamente orientada.

E M E

# TRIBUNA de Vila Verde

(Continuação da 6.ª página)

gando outro carro de praça, pertencente a Manuel da Silva, guiado por seu filho, António Pimentel da Silva, «O Bacalhau», solteiro de 19 anos de idade, para o levar a Vila Nova de Gaia.

Chegados ali, levou o motorista para um bosque, mandou-o parar e obrigou-o a entregar-lhe todo o dinheiro que possuía, que felizmente só tinha 200\$00, sob ameaça de morte se o não fizesse.

O primeiro motorista computa o seu frete em 1000\$00 e o segundo em 170\$00 que, com 200\$00 entregues pelo seu filho á violência e os 1000\$00 da burla do primeiro, perfaz a quantia de 2,370\$00, o que, lá vai a verdade, para um dia de «trabalhinho», já não é nada mau, com a agravante de andar gozando em liberdade o seu nefasto acto.

Estamos esperançados, dadas as informações que temos do seu pedido de captura para todos os Postos da G. N. R. de todo o país, que em breve, este perigoso «burlão e salteador» prestará contas à justiça e ficará por algum tempo impossibilitado de novas proezas, pois que, além do processo que ora impende nesta comarca contra ele, ainda tem 2 processos em Ponte do Lima, 1 no 5.º Juízo Criminal de Lisboa, e outro no Tribunal Criminal do Porto, e já foi condenado 2 vezes por burla.

D,

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

O Ramourel vem de Paredes-Secas por Vilela, regando e moendo; teve engenho de serrar e um lugar de azeite que ainda funciona. Desagua no Cávado com mais de 3 quilómetros de curso.

Em 1706 tinha 100 fogos; até 1875 cresceu até 120, com 495 almas; agora 147, por 661 habitantes, segundo a estatística paroquial.

Relativamente à sua população, tem muitos lugares, 26, nada menos: *Assento ou Igreja, Boucinhas, Cales, Caneiro, Contença, Corredoura, Costa, Cunha, Currais, Deveza, Eido, Fraga, Grova, Lages, Olival, Paço, Paredes, Ponte, Portela, Quintã, Salvadouro, S.to Ivo, S. Jorge, Tojeira, Vau e Venda*; sendo o das *Lages* o mais fértil e o da *Venda* o mais populoso.

O padroeiro é S. Tiago, apóstolo. Foi abadía da mitra por concurso sinodal.

Como foi do extinto concelho de S.ta Marta, pertenceu à Comarca da Foz do Lima (Viana) e era da Visita de Entre-Homem e Cávado e Vale do Tamel.

O *Cruzeiro do Couto*, que, ao tratar-se de Dornelas, se referiu ter sido pelos de Goães transferido em carros de bois e levantando diante da igreja no recinto onde depois se construiu o cemitério (e vieram corridos a fogo pelos daquela freguesia, sem razão, visto que pertence ao território circunscrito do velho couto) está, desde 1957, a uns 100 metros a O., no pequeno largo do *Arieiro*, sendo de lamentar que não tenham colocado em lugar mais vistoso e digno este invulgar e precioso padrão, cuja história e razão de ser, é de esperar, jamais se repetirá. Por ser muito mais raro, tem muito mais valor histórico que os pelourinhos.

No fuste, abaixo da cruz, tem as armas da Família Cisterciense; numa face do plinto, a já citada inscrição *AQUI SE COMEÇA...* (tinha-se omitido o (SE); noutra simplesmente *A DÓ SÁCHO...* o resto foi picado.

No sítio de *Portolarins*, sobre a lugar de Vau, existem muitos vestígio de antiga «estação românica»: um extenso renque de pedras fabricadas e em alinhamento, restos de telhas e tijolos e um fôssco atulhado.

A igreja matriz é bastante espaçosa e de robusta construção.

Situada na extremidade norte da freg.ª, a que fica sobranceira, foi edificada pelos anos de 1762, ficando parte dela por cobrir durante alguns anos.

Dispõe de uma elegante torre de cantaria, concluída em 1861, tendo levado 4 anos, a edificar. Na noite de 29 para 30 de Novembro de 1872, um raio destruiu-lhe a cúpula e causou grandes estragos na igreja; tudo foi prontamente reparado e, a título de precaução, instalado nela um para-raios.

O altar-mor, *Renascença*, empresta-lhe o ar grave de uma igreja conventual, notando-se a quase total ausência do doirado que o tempo comeu; consta que foi adquirido longe e ali adaptado.

O Sacrário, que veio no conjunto, foi logo vendido por 30.000 réis, naquele tempo; pena seja, que faz-lhe muita falta.

Verificando-se últimamente (1956) que ameaçava desconjuntar-se e decair, foi sujeito a reparações que se aproveitaram para expurgá-lo de algumas alterações que lhe maculavam a pureza do estilo.

Assentava sobre massiço de pedra que enche todo o desvão do altar e foi-lhe então acrescentado de dois grossos pilares, de modo a servirem-lhe de maior equilíbrio e segurança.

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## A ESTRADA DO GERÊS

A reparação em grande escala da estrada do Gerês, apresenta-se-nos como assunto de vital importância para a defesa dos interesses, não só do Gerês que tudo merece pela sua importância turística, mas também para todo o Concelho de Terras de Bouro e de Amares, sem esquecer que no seu percurso se encontram dois Santuários dos maiores do País.

As circunstâncias especialíssimas de toda esta zona atravessada pela estrada do Gerês, provocam durante o ano uma corrente turística de importância cada vez maior, sem dever esquecer-se que para isso também concorre o interessante motivo turístico que é a Barragem de Caniçada, com a sua bela albufeira que se estende quase até ao Gerês e ao Santuário de São Bento da Porta Aberta.

Afigura-se-nos, portanto, que a estrada do Gerês deveria merecer do respectivo departamento de Estado interesse especial e que desde há muito deveria estar devidamente reparada, dando-se-lhe lugar de destaque entre as demais estradas turísticas, o que não se verifica e traz incalculáveis prejuízos aos concelhos de Amares e Terras de Bouro, porque é ponto assente que, devido ao mau estado da estrada, todos os automobilistas preferem fazer percurso maior um pouco, pela estrada de Vieira do Minho, do que seguir o curso normal da estrada do Gerês.

Prejuízo incalculável este! Condição deprimente em que se coloca a Estância do Gerês e todos os apontados pontos turísticos: S. Bento da Porta Aberta, Santuário da Abadia, Barragem de Caniçada, Amares!...

Aqui está mais uma circunstância que exige os esforços unidos das Câmaras de Amares e de Terras de Bouro e ainda das respectivas Juntas de Turismo.

Só uma representação, enérgica e conjunta, poderá fazer ver a quem de direito o valor que tem esta importante via de acesso ao Gerês; e perguntar porque assim se despresa!

## MOIMENTA

Por ter cometido o crime de injúria à autoridade, foi enviado ao poder Judicial de Vila Verde, com participação, Agostinho Rodrigues de Oliveira, morador nesta localidade. Respondendo sumariamente, foi o mesmo condenado na pena de vinte dias de prisão.

## ORFEÃO DE TERRAS DE BOURO

Soubemos por intermédio da Comissão de Festas de Santiago das Termas de Caldelas, que o noticia dada no último número sobre a estreia do Orfeão de Terras de Bouro nas referidas Festas de Santiago, despertou vivo interesse pela espontaneidade com que veio a lume e pela dedicação que Terras de Bouro mostra por Caldelas, terras vizinhas e amigas de todos os tempos.

A nós, muito nos agrada também ver fomentar este intercâmbio de amizade e orgulhamo-nos de ter concorrido para o efeito.

## Notícias

### personais

#### DE CHAMOIM

Começa a experimentar sensíveis melhoras o Senhor João Dias Barroso, tio do Senhor Amado Campos, funcionário municipal, que, há tempos, foi atingido por uma doença que seriamente o atacou.

Rápidas melhoras é o que desejamos.

#### José Leite Mendes

Embora continuando com melhoras consideráveis e em franco restabelecimento, ainda se encontra internado o Senhor José Leite Mendes, a quem desejamos breve regresso à sua actividade.

#### PESQUIRAS-MOIMENTA

Após aturado sofrimento faleceu no dia 28 do mês findo, na sua residência, Ermesinda de Sousa Rebêlo, de 35 anos de idade, esposa do Senhor Manuel Cardoso de Oliveira. A extinta era irmã do Senhor Manuel de Sousa Rebêlo, ausente no Rio de Janeiro, e deixa dois filhinhos de tenra idade.

No passado dia três fez seis anos de idade o menino Domingos Martins Morais, filho do soldado da G.N.R. desta Vila, senhor João Morais.

No gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós, em casa de seus queridos pais, o Senhor António de Sousa, dig. mo Agente da Polícia de Viação e Trânsito.

## CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre . . . . .	25\$00
Ano . . . . .	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre . . . . .	92\$00
Ano . . . . .	182\$00
(Via marítima)	
Semestre . . . . .	40\$00
Ano . . . . .	80\$00

Lêde e assinai  
«Tribuna Livre»

## SOUTO

Por queixa apresentada no Posto da G.N.R. desta Vila, foi enviado ao Tribunal Judicial de Vila Verde, por ter cometido o crime de ofensas à moral pública e ameaças, João António Gonçalves Mó e sua mulher Maria do Sameiro da Silva Gonçalves, residentes na freguesia de Souto.

## Concurso Pecuário

*Demos aqui, com o merecido relevo, noticia sobre o importante concurso Pecuário a levar a efeito em Terras de Bouro por iniciativa do Grémio da Lavoura e com a colaboração da Câmara Municipal e Intendência de Pecuária, e apesar de ter sortido o necessário interesse, devido ao mau tempo que se tem prolongado por este verão degenerado, o referido concurso pecuário não se realizou e foi adiado para 14 do corrente mês, continuando a esperar-se grande afluência de concorrentes. Durante o dia será abrilhantado este acto com a exibição de uma conceituada Banda de Musical, que dará um ar festivo à Vila, como convém.*

Visto termos mencionado

no número anterior os respectivos prémios, dispensamo-nos de os transcrever aqui. «Tribuna Livre» deseja o maior êxito neste acto de grande importância para a Lavoura.

## DESTRUIÇÃO

### de animais nocivos

Pelo Senhor João Maria Esteves, foi destruído um perigoso ninho de aves de rapina que infestam este Concelho.

A Comissão Venatória Concelhia tem actuado activamente neste sentido, distribuindo cartões que habilitem os caçadores a exterminarem tão prejudiciais aves.

## QUEDA MORTAL

Quando conduzia o seu veículo motorizado, o Senhor Fernando Marques Alves, solteiro, de 25 anos de idade, residente na freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho, foi vítima duma espectacular queda, da qual momentos depois veio a falecer.

Presume-se que a queda do malogrado ciclista, tenha tido a sua origem em doença súbita que o atacou.

## AO ENTARDECER

Passam pombas, voando, em revoada;  
Ouvem-se toques às Avé-Marias...  
Vê-se ao longe uma serra amortalhada...  
A Natureza cala as harmonias...

As cores vão morrendo, levemente...  
Fogem bichos a esconder-se no silvado...  
A água vai cantando, suavemente;  
Recolhe-se em silêncio o povoado...

Emersa num silêncio magestoso,  
A terra entoa um hino grandioso,  
Louvando, com fervor, o Criador.

Que, quando a luz do mundo se apagar  
E o entardecer da vida chegar,  
Eu vos possa louvar, também, Senhor!...

M. A. S. (Barreiros)

## Agência Funerária DE Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:  
Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruzeiros e todos os serviços deste género.  
**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**  
No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde

## Estância Termal do Gerês

Apesar do tempo quase tempestuoso que tem assolado esta região, a estância hidrológica do Gerês, continua a registar apreciável afluência de aquistas, quer nacionais quer estrangeiros.

A bela panorâmica da serra do Gerês, majestosamente debruçada sobre as suas Termas, constitui, indubitavelmente, um dos motivos de maior atracção turística daquela zona.

## Os Lobos

Inverosímil, parece, que no lumimoso mês de Junho, que marca a transição da Primavera florida para o Verão das excursões e das praias, os lobos petulantemente desçam dos montados, à procura das suas presas.

Mas foi o que aconteceu no passado dia 30, na freguesia de Cibões, deste concelho, quando três atrevidas feras devoraram, impiedosamente, perante o olhar atônito e impotente do seu dono, cinco indefesas ovelhas.

# Bilhetes - Cartas de Angola

XLII

Pedro Lucas:

O baptismo do Silva, ao dobrar do Equador, foi interessante e solene.

Neptuno sentou-se no trono, tendo, a ladeá-lo sua esposa, a Rainha dos Mares e mais subalternos.

Nomeou Juiz, criou Procurador do seu Reino, em quem delegou, e, com todos os seus guardas, polícias, oficiais de diligências, esbirros, lacaios, carrascos, etc, etc, armou tribunal horrendo e fero.

O Rei dos Oceanos ria sarcásticamente. A Rainha, linda na sua graciosidade, deixava desprender de seus lábios rosados o melhor do seu sorriso, um sorriso que aliciava e prendia, próprio das mulheres bonitas que sabem o que são, quanto pesam e quanto valem.

O meritíssimo Juiz, o Procurador do Reino da Agua Salgada e da Fauna Subaquática, os Defensores Oficiosos e o Oficial de diligências, todos envolvidos em suas togas pretas, apresentavam ao Tribunal o tom sombrio e tétrico dos julgamentos espectaculosos das causas apaixonantes.

O Silva, colhido em flagrante delito no seu camarote, pelos verdugos, verdadeira turba insana, ondean-

te e furibunda do Senhor Marítimo, foi detido e arrastado a este fóro de audiências.

O nosso Trindade, o barbeiro oficial desta comarca, com uma broxa que molhava em água com farinha de trigo, em um balde, e com uma navalha de pinho de metro de comprimento tentou cortar-lhe a penugem branca do rosto.

Uma vez barbeado, teve início a cerimónia baptismal e, seguidamente, o interrogatório judicial.

—Sabe de que é acusado?

—Não, respondeu o Silva.

—É acusado de audaciosamente ter ultrapassado a linha do Equador, e invadido com altivez o Reino Aquático do Hemisfério Sul. Que alega em sua defesa?

Não soube responder.

—Neste Reino, continuou o digno Procurador, só há peixes e peixões e, para você que é um peixinho, pelo seu acometimento ousado, peço ao Meritíssimo Juiz condenação em pena maior.

A sentença não se fez esperar:—condenado na pena de um semicúpio, declarou o Juiz.

## Deliberações da Câmara em sua Sessão ordinária de 26 de Junho de 1958

**Ofícios**—Do sr. Director do Distrito Escolar de Braga, pedindo a reparação do edificio escolar da freguesia de Marrancos.

—Do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pedregais, pedindo o conserto da estrada que parte de Predegais ao Borrelho, na extensão de 500 metros.

—Do sr. Director do Distrito Escolar de Braga pedindo a reparação dos telhados e sanitários da Escola Mista de Oriz, S. Miguel.

### Concedida licença para obras

A Francisco Manuel

A gargalhada foi geral.

O nosso amigo envergonhado e confuso não esboçou uma palavra de defesa legítima, nem tão pouco o seu advogado, e, lá assentou o fundo das cotas na selha...resignadamente.

Parabéns ao nosso néfito e abraços para ti e para os teus.

Boa-Fé, 22 de Junho de 1958.

Gonzaga da Cruz

Gonçalves, de Prado Santa Maria, para construir um prédio no lugar do Bom Sucesso.

—A José Fernandes Pereira, de Cervães, para construir uma casa térrea, junto de caminho público.

—A José Manuel dos Santos, de Vila Verde, para colocar dois portais em ferro, junto à estrada nacional

—A Sebastião Teixeira Rebelo, de Coucieiro, para construir uma casa junto de estrada municipal.

### Nova carreira de caminhetas

Desde o dia 26 do mês passado que funciona mais uma nova carreira de caminhetas, entre a sede do concelho e a freguesia de Pedregais, velha aspiração do povo da Ribeira de Penela.

Assim, com esta carreira, fica aquele maior centro agrícola do concelho ligado diariamente entre Braga-Duas Igrejas-Pedregais-Vila Verde e vice-versa, com passagem pelos Corvos, onde ligará com as carreiras de Viana e Ponte do Lima.

Estamos todos de parabéns, por mais este grande benefício, pois já não precisamos de ir a Prado para fazer transbordo para Ponte do Lima.

### Burlão e salteador

Domingos Vieira da Silva, de 43 anos de idade, casado, motorista, residente na freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte do Lima, apresentou queixa no posto da G. N. Republicana desta vila, contra Joaquim Carvalho Pereira, solteiro, sem profissão, de 28 anos de idade, natural da freguesia de Dossãos deste concelho, por no dia 25 de Junho passado lhe ter alugado o seu carro de praça, alegando precisar de vir a Vila Verde comprar uma peça para reparar uma avaria num automóvel sua propriedade.

O pobre do motorista, confiando no burlão, prontamente o transportou a Vila Verde e depois à freguesia de Dossãos, sua terra natal, e ali, perguntou-lhe se tinha troco de mil escudos, ao que o motorista respondeu afirmativamente; e tirando as "ricas" notinhas da aljibeira, passou-as à mão do burlão, e este alegando ir dentro de casa buscar a nota de mil, desapareceu para não mais ser visto.

Enquanto o pobre do motorista esperava o "ilustre" freguês, este, escapulira-se para Vila Verde, alu-

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da Tribuna Livre,, 77

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho - Usos e costumes)

— Evidentemente, minha adorada Maria Teresa, era só para te ouvir; os nossos filhos, pelo sangue e pelo amor, são pertença exclusiva, dos pais e não há lei nenhuma que os obriguem a alienar!

— Como gosto de te ouvir falar!

— És sempre judicioso nos teus conceitos e nas tuas afirmações.

— E agora que é que tens mais a dizer?

— Há uma coisa que me anda a preocupar o espírito...

— E pode saber-se o que é?

— Pode?!

Que pergunta!

Eu não tenho segredos para o meu maridinho.

O que me tem dado que pensar é a profissão que devemos dar aos nossos filhos.

— Que tontinha me saiu a minha encantadora mulhêrzinha!

— Porquê, maridinho?!

— Então os nossos filhos, que ainda são tão pequenos, já preocupam o coração da sua estremosa mãe, no anseio de lhes descobrir a profissão que devem seguir?.

— É que eu não queria que eles ficassem amarrados à enxada...

— E tens razão! Eu também já tenho pensado nisso.

— Ah! então, também, és tontinho?!

— Não te escapa nada, meu amor.

— E então em que é que tens pensado?

— Que os nossos antepassados—como eu e tu—já têm dado a poderosa contribuição do seu esforço à terra!...

— Isso que quer dizer...

— Que, se podermos, os nossos filhos, serão libertados desses pesados grilhões, dando o lugar a outros...

— E...

— Seguindo outra profissão menos pesada e mais rendosa.

— Sabes o que eu desejava que o Marinho fôsse?

— Não, querida.

— Médico!

— Médico?!

— Sim...

— Para...

— Tratar de graça todos os pobres da aldeia, visto que, infelizmente, aqui, quem não tiver dinheiro não pode chamar o médico, nem tão pouco tratar-se de qualquer doença, por benigna que seja.

— O teu coração é de ouro do mais subido quilate, minha gentil Maria Teresa, mas se o nosso filho fôsse médico não poderia tratar toda a gente gratuitamente, se não morreria de fome...

— Mas só tratava, gratuitamente, dos pobres!

— Que constituem a maioria da população da aldeia.

— Mas se fosse um bom médico, como eu desejava, não faltariam, também, doentes remediados, e até ricos, das outras freguesias.

— E qual é a profissão que escolhes para a Zaidinha?

— A de professora!

— A de professora?!

— Sim!

(CONTINUA)